

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PPPG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM COORDENAÇÃO
PEDAGÓGICA

LUZELENA COSTA LOBATO

O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO FRENTE AS RELAÇÕES
FAMÍLIA E ESCOLA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

São Bento

2016

LUZELENA COSTA LOBATO

**O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO FRENTE AS RELAÇÕES
FAMÍLIA E ESCOLA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Monografia apresentada para fins de conclusão do curso de Pós-graduação Lato Sensu de Coordenação Pedagógica do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Maranhão,

Orientador(a): Profa. Dra. Maria José dos Santos

São Bento

2016

Lobato, LuzelenaCosta

O papel do coordenador pedagógica frente as relações família e escola: desafios e possibilidades / Luzelena Costa Lobato .- São Bento, 2016.

xf. ?

Orientador: Profa. Dra. Maria José dos Santos

Monografia (Especialização em Coordenação Pedagógica)-
Universidade Federal do Maranhão, 2016.

1. Coordenador pedagógico – Escola e família I. Título

LUZELENA COSTA LOBATO

**O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO FRENTE AS RELAÇÕES
FAMÍLIA E ESCOLA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Monografia apresentada para fins de
conclusão do curso de Pós-graduação Lato
Sensu de Coordenação Pedagógica do
Programa de Pós-Graduação em Educação,
da Universidade Federal do Maranhão

Aprovado em: ____ / ____ / ____.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dra. Maria José dos Santos (Orientadora)

Dedicatória

À minha mãe, meu pai, meus filhos Emanuel
Felipe , Mateus Elieoenai e Flávia Eleonora.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por mais essa oportunidade de concluir mais um curso por esta instituição que tanto respeito e valorizo.

Agradeço à Professora Orientadora Doutora Maria José dos Santos, pelo incentivo constante durante a realização deste trabalho.

EPÍGRAFE

A educação é um processo que continua ao longo de toda a vida, mas os pilares estão na educação da família e da escola.

Andrea Ramal

RESUMO

Este trabalho tem como objeto a relação entre família e escola, tendo como lócus da pesquisa o Centro de Ensino Kiola Costa, uma das escolas da rede municipal de São Bento. Busca compreender a importância da relação entre família e escola para a vida escolar dos estudantes, pressupondo que os resultados dessa relação, podem influir diretamente no processo ensino e aprendizagem. Nesse cenário, o papel do coordenador pedagógico e como ele pode ser um “elo” entre essas duas instituições, se constitui um fator central para as reflexões. Fundamentam teoricamente essa investigação os estudos de Giacaglia e Pentado (2010) - o papel do coordenador nas relações familiares; Dessen e Polônia (2007) - a família como mediadora entre o homem e a cultura, e, Oliveira e Araújo (2010) - a escola e sua função socializadora, dentre outros. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados, o questionário com questões fechadas e abertas. Os resultados apontam a importância da participação da família na vida escolar dos filhos, bem como para o papel do coordenador pedagógico na articulação da parceria escola e família, apontado com um trabalho necessário na escola.

Palavras Chaves: coordenador pedagógico, escola, família, parceria.

ABSTRACT

This work has as object the relation between family and school, having as a locus of research the Center of Education Kiola Costa, one of the schools of the municipal network of São Bento. It seeks to understand the importance of the relationship between family and school for students' school life, assuming that the results of this relationship can directly influence the teaching and learning process. In this scenario, the role of the pedagogical coordinator and how it can be a "link" between these two institutions, constitutes a central factor for the reflections. Theoretically base this research on the studies of Giacaglia and Penteado (2010) - the role of the coordinator in family relations; Dessen and Poland (2007) - the family as a mediator between man and culture, and Oliveira and Araújo (2010) - the school and its socializing function, among others. The questionnaire with closed and open questions was used as instrument of data collection. The results point out the importance of family participation in the children's school life, as well as the role of the pedagogical coordinator in the articulation of the school and family partnership, pointed out with a necessary work in the school.

Key words: pedagogical coordinator, school, family, partnership.

Lista de ilustrações

Figura 1- Gráfico sobre a importância da educação escolar para os pais.

Figura 2-Gráfico sobre harmonia existente na relação entre a família e a escola

Figura 3 -Gráfico sobre o estímulo da escola para a participação dos pais nas atividades escolares

Figura 4 -Gráfico sobre a relação do coordenador pedagógico com a família

Figura 5- Gráfico sobre a avaliação do trabalho do coordenador pedagógico pelos entrevistados

Figura 6- Gráfico sobre a participação dos pais nas decisões administrativas e pedagógicas da escola

Figura 7- Gráfico sobre sugestões de atividades para melhorar integração família escola

Figura 8- Gráfico visita dos pais e responsáveis à escola por iniciativa própria

Figura 9 - importância do trabalho do coordenador pedagógico segundo os pais e responsáveis

Figura 10- Existência de Conselho Escolar

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

20 COORDENADOR PEDAGÓGICO SEU PAPEL E FUNÇÃO: um pouco da história

2.1 O coordenador pedagógico e a relação família escola

3 O PAPEL DO COORDENADOR NA ARTICULAÇÃO DE PARCERIA ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA

4A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO CONTEXTO DO CENTRO DE ENSINO KIOLA COSTA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

4.1 O Centro de Ensino Kiola Costa: caracterizando o campo da pesquisa

4.2 O Centro de Ensino Kiola Costa e a parceria família escola: reflexões a partir dos resultados da pesquisa

4.2.1 Resultado e discussão

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

1.INTRODUÇÃO

Este trabalho visa investigar a relação escola e família, buscando entender a importância dessa relação para a educação escolar. Tentamos ainda com a investigação proposta justificar a importância da parceria entre escola e família para o desenvolvimento de uma educação de qualidade. Justifica-se a escolha desse tema, na importância da participação da família na vida escolar do aluno, no desenvolvimento de um trabalho coletivo em que os pais também se envolvam nos processos de ensino e aprendizagem dos alunos.

A escola e a família são instituições fundamentais na construção da trajetória de vida das pessoas em sociedade, sendo que cada uma desempenha papel específico que se complementam.

Ambas são responsáveis pela socialização das pessoas, contribuindo com conhecimentos que os ajudarão a viver em sociedade. Portanto, a família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social.

A atual Constituição Federal brasileira, frisa a importância da família para o processo educativo dos filhos quando diz seu artigo 205:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 2012, p.177).

Vê-se assim que o processo de educar não é exclusivo da escola e nem é exclusivo da família, mas as duas instituições desempenham funções importantes na educação das crianças, adolescentes e jovens, como reza também o artigo 227 da Constituição Federal brasileira:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 2012, p.124/125)

A escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam a formação do cidadão, ou seja, tanto a família quanto a escola desempenham papéis cruciais para o desenvolvimento das pessoas.

De acordo com Dessen e Polônia (2007, p.22), como primeira mediadora entre o homem e a cultura, a família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social, o que torna a família um elo entre os mesmos.

Ela é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva. Os acontecimentos e as experiências familiares propiciam a formação de repertórios comportamentais, de ações e resoluções de problemas com significados universais (cuidados com a infância) e particulares (percepção da escola para uma determinada família) (Dessen, Polônia 2007, p. 22).

A família segundo essas autoras, influencia na formação dos filhos de acordo com o seu padrão de comportamento e as relações que ali são desenvolvidas. O convívio familiar é fator interessante para a formação da personalidade das novas gerações que estão imersas em um meio social em constante transformação.

Assim as transformações nas sociedades que, por sua vez, influenciarão as relações familiares, caracterizando-se por um processo de influências bidirecionais, entre os membros familiares e os diferentes ambientes que compõem os sistemas sociais, dentre eles a escola, constituem fator preponderante para o desenvolvimento da pessoa.

Como destaca o artigo 226 da CF/88,(BRASIL, 2012, p.124)“A família é a base da sociedade”, logo é importante que esta esteja presente na escola para acompanhar o trabalho desenvolvido pela mesma para com os seus filhos. Por exemplo, o apoio parental, em nível cognitivo, emocional e social, permite à criança desenvolver repertórios saudáveis para enfrentar as situações cotidianas (Eisenberg& cols., 1999).

Volling e Elins (1998) mostraram que o estresse parental, a insatisfação familiar e a incongruência nas atitudes dos pais em relação à criança geram problemas de ajustamento e dificuldades de interação social. Segundo esses autores, é importante que a criança viva em um ambiente familiar em que se sinta segura, amparada e protegida, pois se viver em um ambiente estressante terá seu desenvolvimento psicossocial afetado.

Nos últimos cinco anos tem-se observado um distanciamento da família na escola, (Centro de Ensino “Kiola Costa”) e isso é preocupante, visto que a escola emerge, portanto, como uma instituição fundamental para o indivíduo e sua constituição, assim como para a evolução da sociedade e da humanidade (Davies & cols., 1997; Rego, 2003).

A escola passa a ser o local para a formação do ser social e para o desenvolvimento do processo de transmissão-assimilação do conhecimento que pode ser utilizado pelo aluno em seu meio de sociabilidade como instrumento de sua prática, logo se constitui num pólo de referência e ampliação de uma identificação com a família para uma identificação mais geral com o grupo social externo, ou seja, na construção da identidade do ser social. (Valadão; Santos, 1997, p. 8)..

As imagens de família segura, de família protetora, entre outras, estão sendo formadas desde as relações iniciais que as crianças desfrutam dentro do contexto familiar, e são estes sentimentos que vão confortar os alunos nos períodos em que a família não estiver presente. Mas cabe também à escola esforçar-se para proporcionar um ambiente estável e seguro, em que as crianças se sintam bem.

Aos poucos, parte do sentimento de segurança que ela experimenta, que é encontrado no seio familiar, passa a ser transmitido pelo adulto mais próximo, que no contexto escolar é o professor.

O contato com outros companheiros também contribui, entre tantas outras coisas, para que o jovem aluno se acostume à rotina escolar, passando a ter interesse pelos objetos, atividades e conhecimentos escolares, isto favorece o seu desenvolvimento pessoal e intelectual, como nos argumenta Médici:

Na idade escolar o essencial da vida para o aluno são, indiscutivelmente, as relações que o ligam aos outros. Essas relações são também, sem interrupção, marcadas por uma necessidade de valorização. É delas que a criança retira a confiança em si mesma, a força do seu impulso. (Médici, 1961, p. 49).

O terreno objetivo da sala de aula, as relações e as atividades nela realizadas despertam nos alunos a necessidade de valorização, assim são gerados os sentimentos de confiança em si e nos outros; e mais, permitem que as crianças vivenciem, mutuamente, experiências diversas.

As reflexões sobre o processo de ensino e aprendizagem envolvem diretamente o coordenador pedagógico e o papel que ele desempenha nas relações existentes no contexto escolar. Sua atuação enquanto articulador e mediador nas relações entre família e escola, encontra desafios que precisam ser melhor compreendidos. Aqui buscamos compreender esses desafios e discutir sobre a o distanciamento da família da escola e o papel do coordenador frente a essa relação.

Para atingir os objetivos propostos faz-se necessário o uso do questionário de múltipla escolha como instrumento de coleta de dados, que apresenta perguntas fechadas mas com várias opções de respostas, abrangendo várias facetas do mesmo assunto. A técnica da escolha múltipla é facilmente tabulável e proporciona uma exploração em profundidade quase tão boa quanto a de perguntas abertas, já queo questionário é um “instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito” (Marconi & Lakatos, 1999, p.100)

2 O COORDENADOR PEDAGÓGICO SEU PAPEL E FUNÇÃO: um pouco da história

Dentro das inúmeras mudanças que ocorrem na sociedade atual, de ordem econômica, política, social e ideológica, a escola, como uma instituição de ensino e de práticas pedagógicas, enfrenta muitos desafios que comprometem a sua ação frente às exigências que surgem. Assim, os profissionais, que nela atuam, precisam estar conscientes de que os alunos devem ter uma formação cada vez mais ampla, promovendo o desenvolvimento das suas capacidades e habilidades.

Dentre os profissionais da educação, há um que atua como elo entre a escola e a sociedade, assim como elo dentro da própria escola que é o coordenador pedagógico, que precisa ser consciente do seu papel, da importância de sua formação continuada e da formação da equipe docente, pois é ele quem mantém a parceria entre pais, alunos, professores e direção e que articula as instâncias escola e família sabendo ouvir, olhar e falar a todos que buscam a sua atenção.

Conforme Almeida (2003), na formação docente, “é muito importante prestar atenção no outro, em seus saberes, dificuldades”, sabendo reconhecer e conhecer essas necessidades propiciando subsídios necessários à atuação. Assim, a relação entre professor e coordenador, à medida que se estreita e ambos crescem em sentido prático e teórico (práxis), concebe a confiança, o respeito entre a equipe e favorece a convivência e o aprendizado entre essas pessoas.

Na parceria escola X família, o coordenador pedagógico é o profissional requerido para estreitar esses laços e mantê-los em prol da formação efetiva dos educandos à medida que cada instância assume seu papel social diante desse ato indispensável e intransponível. Como ressalta Alves (*apud* Reis, 2008),

... É neste processo que os homens produzem conhecimentos, sejam os mais singelos, sejam os mais sofisticados, sejam aqueles que resolvem um problema cotidiano, sejam os que criam teorias explicativas.

Logo, é papel do coordenador favorecer a construção de um ambiente democrático e participativo, onde se incentive a produção do conhecimento por parte da comunidade escolar, promovendo mudanças atitudinais, procedimentais e conceituais nos indivíduos.

O coordenador pedagógico desempenha muitas funções na escola que vão desde às funções pedagógicas às administrativas.

Muitos problemas encontrados nessa função, estão voltados para a ideia de controle, que se atribui como sendo função do coordenador pedagógico construída historicamente, desde o século XVI, com influência do modelo de supervisão dos jesuítas, *Ration Studiorum*, segundo Vasconcellos (2004). Para muitos professores, alunos e pais, a função do coordenador está atrelada a função de supervisão, ligada ao poder e ao controle autoritário sobre professores e alunos.

Muito se fala sobre o papel do coordenador pedagógico, suas funções na escola, mas poucos têm conhecimento das suas reais atribuições, e levando em consideração o cotidiano desse profissional na escola, realmente fica muito difícil para quem observa dizer quais são as obrigações do mesmo.

Segundo o dicionário novíssimo Aulete (dicionário contemporâneo da língua portuguesa), coordenar significa dispor, organizar, ou realizar segundo certo método ou certa ordem, mas o papel do coordenador pedagógico não é tão somente agir como nos explica o dicionário, pois o nosso cotidiano está permeado de situações que se distanciam independente de tão somente se dispor sobre certo método.

Carvalho, Klisys e Augusto (2006) definem as funções essenciais do coordenador pedagógico, sendo elas as descritas a seguir:

- a) diagnosticar as prioridades pedagógicas, investigar as necessidades do grupo de sujeitos que interagem na escola, para construir hipóteses de formação do seu grupo de educadores;
- b) coordenar os projetos da escola do ponto de vista pedagógico;
- c) supervisionar e acompanhar a rotina pedagógica. Oferece orientação aos professores na gestão do tempo, em reuniões pedagógicas e nos momentos de supervisão;
- d) formar o grupo de professores. É função do coordenador planejar momentos formativos nos espaços de reuniões coletivas, horário de estudo e orientação aos professores;
- e) realizar parceria com o diretor escolar em relação aos materiais, buscando qualidade nos recursos utilizados pelos professores;

- f) incentivar os professores a outros processos formativos, divulgar formações e aprimoramento profissional;
- g) criar vínculos com as famílias, compartilhando a educação das crianças.

Entretanto, a despeito deste quadro de atribuições e até por desconhecimentodas mesmas, muitos olhares são lançados sobre a identidade e função do coordenador pedagógico na escola, não raras vezes pelos próprios pares e comunidade intra e extra-escolar caricaturizando-o em “modelos” distintos e cobrando-lhe a determinação do sucesso da vida escolar e encaminhamentos pertinentes às problemáticas que se sucedem no cotidiano.

Observa-se que várias metáforas são construídas sintetizando o seu papel e função desse profissional na escola com distintas rotulações ou imagens, dentre elas, a do profissional com mil e uma utilidades, o responsável por apagar o incêndio dos conflitos docentes e discentes, a de salvador da pátria “no caso da escola”, enfim, o profissional responsável pelo sucesso ou fracasso da instituição de ensino.

Além das metáforas já citadas, outras aparecem definindo-o como profissional que assume uma função de gerenciamento na escola, que atende pais, alunos, professores e também se responsabiliza pela maioria das situações emergentes e conflituosas que lá ocorrem, isto é, como um personagem “resolve tudo” e que deve responder unidirecionalmente pela vida acadêmica da escola.

Deste imaginário construído, muitas vezes o próprio coordenador o recebe como seu e passa a incorporar um modelo forjado nas instituições, baseado no senso comum, na falta de atitudes próprias para esclarecer seu papel e atuar de forma legítima.

Como podemos ver são diversas as atribuições dadas ao coordenador pedagógico, portanto é necessário que o mesmo faça uma análise das ações do dia a dia para que não deixe de cumprir aquilo que é primordial dentre as suas reais funções

Diante desta demanda do que é e do que não é responsabilidade do coordenador pedagógico, Bartman (1998, p.1) diz:

...o coordenador não sabe quem é e que função deve cumprir na escola. Não sabe que objetivos persegue. Não tem claro quem é o seu grupo de professores e quais as suas necessidades. Não tem consciência do seu papel de orientador e diretivo. Sabe elogiar, mas não tem coragem de criticar. Ou só critica, e não instrumentaliza. Ou só cobra, mas não orienta.

Como se observa na fala de Bartman, o coordenador pedagógico perde-se no seu próprio espaço e com atribuições que não são suas, e isso dificulta muito a realização do seu trabalho, visto que o mesmo não foca no que de fato deveria.

Uma função do coordenador pedagógico segundo Carvalho, Klisys e Augusto (2006) é “*criar vínculos com as famílias, compartilhando a educação das crianças*”, e é esta função que será explorada neste trabalho, uma vez que a investigação aqui proposta se volta para a reflexão sobre “o papel do coordenador pedagógico frente as relações família e escola: desafios e possibilidades”. Nesse sentido, discutir sobre função do coordenador pedagógico frente às relações familiares na escola, se faz necessário.

2.1 O coordenador pedagógico e a relação família e escola

Após esboçar algumas mudanças, definidoras do papel e função do coordenador, do ponto de vista histórico, passa-se a partir deste ponto, a se discutir a relação coordenador pedagógico e família e escola. Por se entender quão importante é o papel da família no desenvolvimento tanto geral como escolar das crianças. Em relação a essa questão, Dessen e Polonia (2007), afirmam:

Na família, há o reconhecimento do papel dos pais, irmãos e outras pessoas que convivem com a criança ou adolescente e sua contribuição para o desenvolvimento geral e acadêmico. Na escola, destacam-se os professores e os pares, uma vez que estes se envolvem cotidianamente em atividades programadas e realizam intervenções importantes que afetam o processo de ensino e aprendizagem (DESSEN; POLONIA, 2007, p. 28).

A família é o primeiro espaço de formação do ser humano e por meio das relações estabelecidas nesse espaço é que se forma o sujeito. As experiências vivenciadas pelos sujeitos nesse ambiente familiar deixam marcas por toda a vida. Seja quem for que tenha a responsabilidade com a criação de uma pessoa, tem que fazê-lo com respeito e responsabilidade. E esses valores são exigidos da sociedade cabendo também à escola, na figura do coordenador pedagógico, articular ações que despertem nas famílias o cuidado que devem ter com o sujeito em formação, como também as famílias tenham conhecimento da importância que têm para o desenvolvimento do educando.

Na tentativa de oferecer um trabalho humanizado o coordenador tem a função de, na formação continuada junto aos professores, preparar estudos com foco relacionado à importância do acolhimento do educando, do respeito às suas emoções e com a preocupação de se tentar criar um vínculo afetivo com o educando e com a sua família.

O respeito é imprescindível nessa relação. Deve existir um sentimento de continuidade e de reciprocidade entre o que é desenvolvido na escola e as expectativas que as famílias têm acerca do desenvolvimento escolar de seus filhos. Entre a escola e a família deve haver uma parceria, uma cumplicidade que coopere com o desenvolvimento integral do educando, em todas as áreas de desenvolvimento tais como cognitiva, emocional, afetiva, social e motora.

Considerando que uma das funções do coordenador pedagógico é *“criar vínculos com as famílias, compartilhando a educação das crianças”*, ele deve orientar os pais nas atitudes a serem tomadas em relação ao estudo de seus filhos; apoiar e atender as famílias, o que contribui no processo de interação entre professores, alunos e pais, como pontua Giacaglia e Penteadó, 2010, p.150, pois o coordenador atua:

Como elemento de ligação entre a escola e a família, esse profissional deve manter a comunicação constante com ela, respeitando os seus valores e procurando obter sua colaboração, já que ambos têm por objetivo o bem-estar, o desenvolvimento e a formação do educando.

Compreende-se com isso que o trabalho do coordenador pedagógico deve ser sistemático, ou seja, planejado e logo, considerando a problemática em estudo. É necessário que o mesmo realize a caracterização das famílias atendidas na escola, descrevendo seu contexto, para isso, esse profissional poderá solicitar o preenchimento de questionários. Os questionários poderão abordar dados sobre: a relação do aluno com a família, informações sobre os alunos, entre outros. Através desse questionário o coordenador pedagógico identifica os aspectos com maior necessidade de atuação para agir nelas, uma vez que ainda segundo Giacaglia e Penteadó, 2010, p.154-155;

[...] a atuação da escola em relação ao aluno é bastante ampla e diversificada, não se atendo apenas aos aspectos de aprendizagem de conteúdos escolares. São, pois, inúmeros os aspectos, em que é necessário haver concordância de princípios e de atuação entre família e a escola.

Se a escola deve atuar de forma ampla em relação aos alunos, logo deverá haver um planejamento voltado para que essa atuação aconteça, sendo que o coordenador pedagógico é o profissional apto que deve juntamente com todo corpo docente elaborar esse planejamento.

O coordenador precisa estar consciente de seu papel profissional, posicionando-se como liderança flexível e democrática, de modo que mobilize a comunidade escolar no desenvolvimento de um trabalho intencional e coletivo, viabilizando a reivindicação de interesses que possibilitem construir vínculos de solidariedade e de afetividade, assim como a administração dos conflitos provenientes das divergências de opiniões.

A coordenação do trabalho pedagógico da escola é fundamental nesse ponto a figura do coordenador pedagógico torna-se estratégica, pois sua função articuladora, é a expressão máxima do seu trabalho como explica Pinto (2011, p. 151-152),

...Em termos efetivos, se ela não expressar a síntese do trabalho coletivo, deixa de ser coordenação à medida que a entendemos como esse somatório dos esforços individuais na busca dos fins educacionais do trabalho escolar.

Para o autor, se a coordenação pedagógica não desempenhar a função articuladora, que é a expressão máxima do trabalho coletivo, se não desenvolver suas funções envolvendo todos os profissionais da escola, e todos os interessados no processo de ensino e de aprendizagem, ela não estará conseguindo atingir a essência do seu trabalho, logo estará deixando de cumprir com sua função primordial, portanto, um dos compromissos que o coordenador pedagógico deve assumir para a construção de uma escola de qualidade, é o trabalho coletivo.

Para que haja envolvimento e participação ativa de professores, diretor, funcionários, aluno e família é preciso que o coordenador pedagógico acompanhe as ações que esses indivíduos desempenham direta ou indiretamente na busca por excelência no processo de ensino-aprendizagem. De forma que com o seu trabalho ele consiga articular as situações do cotidiano possibilitando uma mediação dinâmica com relação aos agentes da educação.

Portanto o coordenador deve desempenhar o seu trabalho de forma que motive e estimule a participação e o empenho de todos os envolvidos no processo educativo, apropriando-os de reflexões para compreensão dos problemas

encontrados e para a busca de soluções, visando sempre a autonomia pedagógica. Contudo esse processo precisa ser fundamentado, também em uma reflexão teórico-prática de forma a facilitar o relacionamento entre professores, educandos e familiares.

Segundo Orsolon2003 (algumas atitudes do coordenador são capazes de desencadear mudanças no cotidiano da escola:

- promover um trabalho de coordenação em conexão com a gestão escolar, discutindo que a integração é o caminho para a mudança, por isso o planejamento do trabalho pedagógico deve acontecer de forma participativa e democrática;
- realizar o trabalho pedagógico de forma coletiva, defendendo que a mudança só acontece se todos se unirem em torno de um objetivo único;
- mediar a competência docente, considerando os diferentes saberes, experiências, interesses e o modo de trabalhar dos professores, criando condições para intervenção e auxílio;
- desvelar a sincronicidade do professor e torná-lo reflexivo, criando condições que levem o professor a analisar criticamente os componentes políticos, interrelacionais, sociais, culturais e técnicos de sua atuação;
- investir na formação continuada do professor, de forma reflexiva, problematizadora e investigativa, transformando-a sob a direção do Projeto Político Pedagógico da escola;
- incentivar práticas curriculares inovadoras, propondo aos professores a descoberta de novas práticas, que acompanham o processo de construção e vivência do ato de ensinar e aprender;
- estabelecer parceria com o aluno, incluindo-o no processo de discussão e planejamento do trabalho pedagógico. Criando oportunidades/espacos para que os estudantes participem com opiniões, sugestões e avaliações do processo educativo;
- criar oportunidades para que o professor compartilhe suas experiências, ao incentivar que o professor se posicione de forma integral e aprendiz em relação a dinâmica da escola;
- procurar atender às necessidades e desejos de todos que compõem a escola, o coordenador precisa estar sintonizado com os contextos social,

cultural e educacional da escola, captando as necessidades e anseios da comunidade escolar;

- estabelecer parcerias, possibilitando a tomada de decisões, o comprometimento de todos nos rumos de transformação do contexto educacional;
- propiciar situações desafiadoras, novas propostas de trabalho ou as ações que provoquem a reflexão e o interesse pela mudança.

O conjunto de ações listadas acima encontram-se relacionadas e entrelaçadas ao apresentarem elementos comuns: o trabalho coletivo, a formação continuada do docente e a criação de um ambiente participativo e democrático. Tais elementos são constitutivos do trabalho da coordenação pedagógica e devem, por sua vez, estar contemplado no Projeto Político Pedagógico e nas demais instâncias colegiadas da escola.

30 PAPEL DO COORDENADOR NA ARTICULAÇÃO DE PARCERIA ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA

A família e a escola desempenham papéis importantes e complementares na educação das crianças, pois tanto uma quanto outra participa ativamente do desenvolvimento das referidas crianças, sendo que cada uma desempenha funções específicas. Conforme Oliveira e Araújo (2010, p. 101) “A escola é a instituição que tem como função a socialização do saber sistematizado, ou seja, do conhecimento elaborado e da cultura erudita,” enquanto que “a família se responsabiliza pela transmissão de costumes e valores de determinada época .” (OLIVEIRA, 2002, p.16).

Observa-se que tanto a família quanto a escola têm responsabilidade com a função de educar as crianças. À família cabe o compromisso de passar valores e costumes da sociedade na qual está inserida para os seus filhos, valores esses que são imprescindíveis para a harmonia na sociedade em que vivem, assim como para a sociedade em geral, pois no seio familiar se constroem valores como respeito, dignidade, honestidade e outros que refletem nas nossas ações cotidianas, pois esses valores contribuem com a formação da nossa personalidade.

Escola e família têm papéis diferentes na formação do sujeito como nos afirma Jesus (1996, p. 01):

Os pais são os primeiros modelos para os filhos, tendo sobre eles uma influência que os professores não podem ter. Não vou defender que há fronteiras rígidas, intransponíveis que marcam os compromissos para com a educação da criança ou jovem entre pais e professores/educadores, mas haverá que reconhecer que nenhum deles substitui o outro em determinados papéis que lhes são específicos. Os pais “têm influência sobre a educação e o desenvolvimento dos filhos que é única e insubstituível. Por suavemente, os professores e educadores, pela responsabilidade que têm na criação de condições para o desenvolvimento de capacidades, e para a aquisição e domínio de conhecimentos por parte dos alunos, estarão igualmente a contribuir decisivamente para a formação integral destes.

É importante que se assumam que os professores não podem substituir os pais na educação dos filhos, assim como também os pais não podem substituir os professores, pois como já foi dito escola e família desempenham papéis complementares e cada uma com uma função diferente apesar de tanto a escola

quanto a família tenham por obrigação zelar pela formação integral da criança para que esta possa usufruir de seus direitos e deveres enquanto cidadão.

Enquanto que a família transmite valores culturais que são importantíssimos para a formação das crianças, a escola tem a função de transmitir o saber sistematizado, ou seja, o conhecimento elaborado e a cultura erudita.

Saber sistematizado, ou cultura erudita, é o saber que foi produzido ao longo de sucessivas gerações e que comprovadamente é útil para o desenvolvimento da sociedade e que de alguma maneira é o próprio desenvolvimento, pois esse conhecimento nos permite avançar cada vez mais em busca de novos conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais.

Observa-se portanto a necessidade de a escola e a família desenvolverem uma parceria para que a criança conceba da melhor maneira possível o trabalho realizado tanto pela família quanto pela escola, e muitas vezes falta o elo no desenvolvimento dessa parceria. O que pode estar associado à carga de trabalho do professor, ou por conta da cultura da não participação dos pais, também pela carga excessiva de trabalho da direção da escola e às vezes até por falta de orientação da direção da escola.

Logo se faz necessária a presença de um profissional que possa estabelecer o elo entre a escola e a família. Um dos profissionais indicados para realizar esse tipo de trabalho é o coordenador pedagógico visto que esta é uma das competências da sua função na escola. Assim o coordenador pedagógico é o profissional que deve servir de elo entre a escola e a família fazendo a ponte entre essas duas instituições tão importantes para o processo de construção da personalidade das crianças. Para tanto, ele precisa:

Como elemento de ligação entre a escola e a família, manter a comunicação constante com ela, respeitando os seus valores e procurando obter sua colaboração, já que ambos têm por objetivo o bem-estar, o desenvolvimento e a formação do educando.
(GIACAGLIA; PENTEADO, 2010, p.150)

O coordenador pedagógico precisa estar em contato com a família, respeitando seus valores e buscando a harmonia entre a escola e a família para que a criança receba a atenção e os cuidados necessários para o seu desenvolvimento.

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente em seu artigo 53, parágrafo único “É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais”.(BRASIL, 2005, p. 20).

Observando o que diz o texto, os pais têm além da obrigação, eles têm direito de saber sobre o que a escola está oferecendo e ou proporcionando aos seus filhos, direito esse que nem sempre os pais usufruem, pois muitos pais não têm conhecimento dessa informação e portanto acabam não acompanhando o desenvolvimento de seus filhos na trajetória escolar.

Daí a necessidade da atuação responsável e comprometida de um profissional que conheça esse direito que os pais têm para com seus filhos e faça a ponte entre o referido direito e a família.

4A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO CONTEXTO DO CENTRO DE ENSINO KIOLA COSTA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

4.1 O Centro de Ensino Kiola Costa: caracterizando o campo da pesquisa

A pesquisa foi realizada no Centro de Ensino “Kiola Costa”, uma escola da rede estadual de ensino localizada na zona urbana do município de São Bento no bairro São Benedito. O Centro de Ensino “Kiola Costa”, foi fundada em 1976 para atender alunos do ensino fundamental de 1ª a 4ª, (atualmente 1º/5º ano) sendo considerada uma das mais importantes escolas do município, aproximadamente três décadas depois deixou de oferecer o ensino fundamental menor, passando a oferecer o ensino fundamental maior de 5ª a 8ª série (atualmente 6º/9º ano). Em 2005, passou a oferecer também o ensino médio, sendo que a partir deste ano 2016 atende apenas alunos do ensino médio tanto da comunidade do entorno como também de outros bairros e localidades do município.

Atualmente a escola conta com um quadro de 14 professores, 1 coordenador pedagógico, 3 agentes de secretaria, 6 auxiliares operacional de serviço diversos, 3 vigias, 1 gestor geral e 1 gestor auxiliar, 2 porteiros e aproximadamente 200 alunos. Apesar de a escola atender alunos do entorno, ou seja, do próprio bairro onde está localizada, ela atende também dentre esses 200 alunos, aproximadamente 50 alunos da zona rural.

Muitos dos alunos que estudam nesta escola Centro de Ensino “Kiola Costa”, são alunos com baixa renda familiar, alguns frutos de famílias desestruturadas que não oferecem o mínimo de afeto que esse adolescente precisa para se desenvolver e crescer emocionalmente, assim como cognitivamente, muitos apresentam defasagem idade série, alguns já têm sua própria família e com filhos mesmo sendo menor de 18 anos de idade, há também alunos que estudam em um turno e trabalham em outro turno para ajudarem seus pais no sustento da família.

Sabe-se que as escolas são diferentes entre si, mesmo escolas situadas nas mesmas cidades, bairros e até localidades muito próximas, ainda assim apresentam suas peculiaridades, com relação ao Centro de Ensino “Kiola Costa” não é diferente, é uma escola que também apresenta suas particularidades que

são provenientes das situações descritas acima e infelizmente são provenientes também da falta de assistência social para com a comunidade local, assim como para todo o nosso alunado.

4.2 O Centro de Ensino Kiola Costa e a parceria família escola: reflexões a partir dos resultados da pesquisa

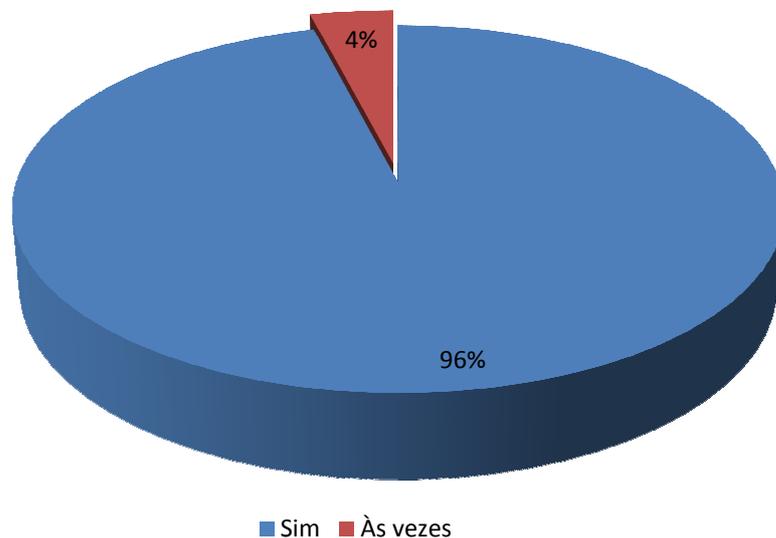
Buscando responder as questões que deram origem a essa pesquisa, utilizou-se, como instrumento de coleta de dados o questionário. No total foram aplicados vinte e quatro questionários aos pais e ou responsáveis contendo no total vinte e quatro questões fechadas e de múltipla escolha. Optou-se por não fazer pergunta sobre faixa etária, etnia, ocupação, grau de escolaridade e nenhum dado referente a identificação dos participantes da pesquisa visto que o objetivo da mesma não leva em consideração tais dados. Passa-se, então, a refletir sobre os resultados obtidos, após a análise dos dados.

4.2.1 Resultado e discussão

Dentre as perguntas feitas aos pais e ou responsáveis algumas foram relacionadas à importância que eles dão a educação escolar, pois acredita-se que o comportamento deles com relação a participação na escola dos filhos depende da forma como concebem a educação que é passada na escola e da importância que dão à mesma.

Nesse caso perguntou-se: “o senhor ou a senhora considera a educação escolar importante?” As respostas à pergunta, apontaram que, 96% dos participantes concordam que a educação escolar é importante, e 4% responderam às vezes e não houve resposta negativa. Por esses dados conclui-se que a maioria os pais e ou responsáveis consideram a educação escolar importante. Apesar de não ter aparecido a resposta não, mas observa-se que ainda há um percentual de 4% que nem sempre considera a educação escolar importante.

Figura 1 - Gráfico sobre a importância da educação escolar para os pais.



Fonte: dados da pesquisa (2016).

. Em seguida perguntou-se sobre o envolvimento dos pais, da família com as atividades e eventos da escola dos filhos. As respostas revelaram que 45% dos entrevistados se envolvem algumas vezes, 33% disseram que sempre se envolvem, 13% disseram que não sabem e 8% dos entrevistados disseram que nunca se envolveram com as atividades da escola que o filho (a) estuda.

Mesmo havendo pais e ou responsáveis que nunca se envolve nas atividades da escola, mas todos os entrevistados concordaram ser importante os pais frequentarem a escola onde os seus filhos estudam.

Um dado interessante foi obtido quando fez-se menção à participação e acompanhamento na vida escolar dos filhos e filhas, onde 87% respondeu que se considera participativo na vida escolar do filho ou filha e apenas 13% disse que não se considera participativo na vida escolar dos seus filhos., sendo que as opções de respostas a essa pergunta eram apenas sim ou não.

Este dado é visto como interessante porque apesar de 87% dos entrevistados dizerem que se consideram participativos no acompanhamento e na vida escolar dos seus filhos e ou filhas não condiz com a realidade do cotidiano da escola e nem é refletido no desempenho acadêmico dos alunos. Tem-se observado

um distanciamento dos pais e ou responsáveis para com a vida estudantil e social de muitos alunos. Ele chama atenção para a questão do que os pais veem como participação e acompanhamento dos seus filhos, pois por esses dados nota-se que a escola e os pais têm entendimentos diferentes sobre participação e acompanhamento.

Com relação aos motivos pelos quais os pais vão à escola, as opções eram: não costumo ir, porque não acho importante; só vou se as notas estiverem baixas; vou nas reuniões quando sou chamado; e vou sempre que posso, para saber se está tudo bem e outro. Dentre os entrevistados 50% disse que vai à escola apenas quando é chamado para reuniões, enquanto que 42% dos entrevistados disseram que vão à escola sempre que podem para saber se está tudo bem, e 8% disse que vai por outros motivos. Já com relação à frequência com qual os pais vão a escola dos filhos, as opções eram uma, duas, três, quatro e cinco ou mais vezes.

Comparando os motivos e a frequência com os quais vão à escola, observa-se uma certa relação entre eles visto que 50% dos entrevistados disseram que comparecem à escola quando são chamados e 42%, disse que comparece à escola em torno de 5 ou mais vezes durante o ano letivo.

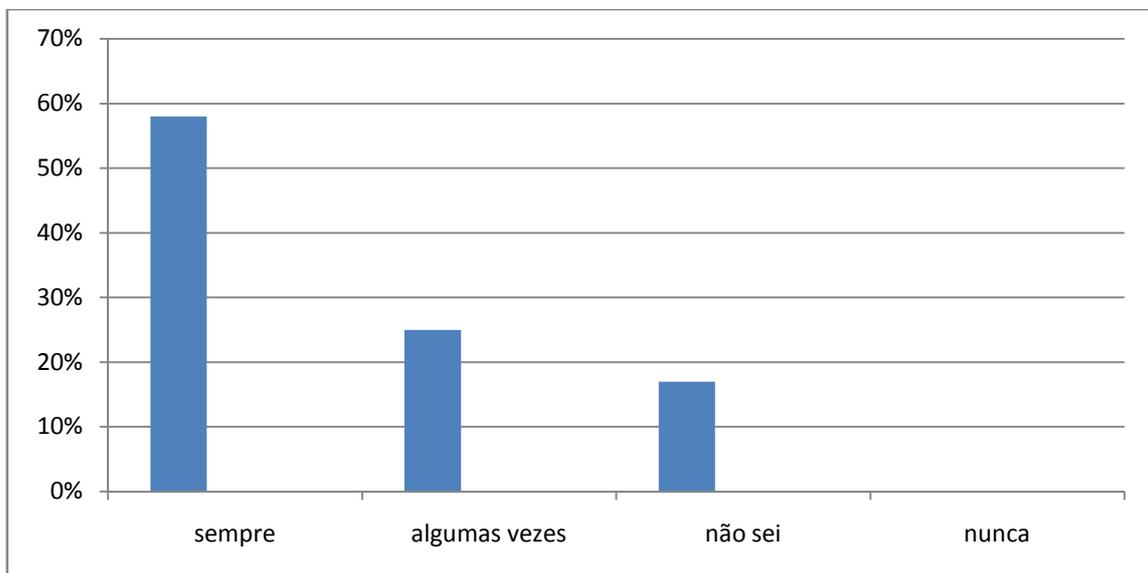
Muitos pais não frequentam a escola dos seus filhos. Esta afirmação precedeu a interrogação “na sua opinião isso acontece porque?”, 20% dos pais e ou responsáveis entrevistados disseram que não são informados que devem frequentar a escola regularmente, 25% disse que não vê importância em frequentar a escola que seus filhos estudam 25% disse que não frequenta a escola por outros motivos e 30% dos entrevistados disseram que não frequentam a escola porque pensam que a responsabilidade de cuidar do processo de ensino e aprendizagem é só da escola

Considerou-se importante nesse cenário perguntar sobre a afirmação de que muitos pais e ou responsáveis só frequentam a escola em eventos comemorativos ou festas. Em relação a essa questão, constatou-se que para 62% dos entrevistados muitos pais só frequentam a escola em períodos de festas ou em datas comemorativas

Como já foi dito anteriormente, a família e a escola desempenham papéis complementares e importantíssimos para a educação das crianças, logo se faz necessário que haja uma relação cordial entre essas duas instituições, e para

avaliar a relação entre os entrevistados e a escola - Centro de Ensino “Kiola Costa”, foi perguntado se a relação da sua família com a escola do seu filho ou filha é harmoniosa ou não?” O gráfico abaixo, demonstra os percentuais correspondente as respostas obtidas.

Figura 2 – Grafico sobre harmonia existente na relação entre a família e a escola



Fonte: dados da pesquisa (2016)

Conforme o gráfico, observa-se que há uma relação harmônica entre as famílias dos pais e ou responsáveis entrevistados com a escola “Kiola Costa”, relação essa que é importante para que a família se aproxime ainda mais da escola e a escola da família. Outro ponto importante para o entrosamento entre escola e família e o diálogo que segundo 62% dos pais entrevistados disseram ser bom contra 38% que considera o diálogo existente entre a escola e sua família regular.

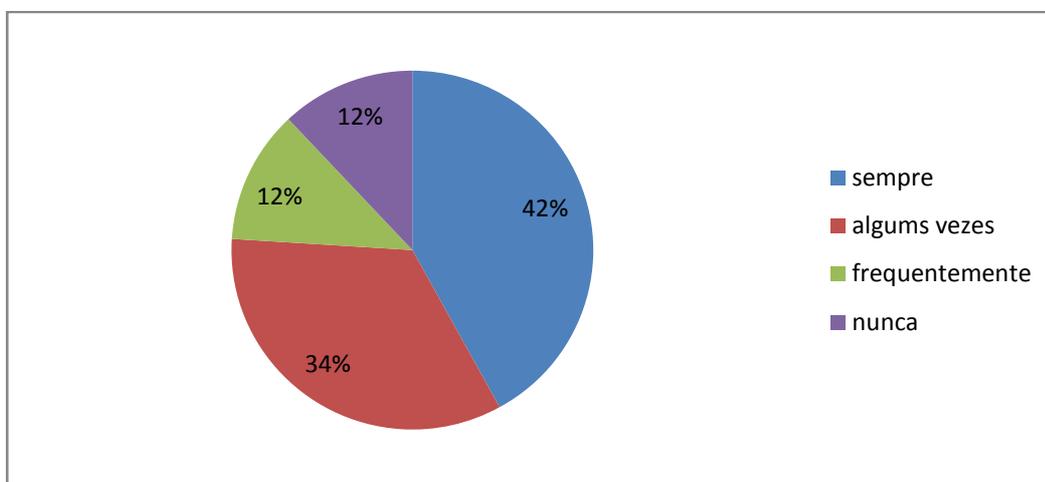
Segundo os dados levantados na pesquisa, a maioria dos pais entrevistados, 83%, considera que a sua participação junto á escola pode melhorar o desempenho acadêmico e a aprendizagem de seu filho ou filha.

Quando perguntado sobre o conhecimento que têm sobre o projeto político pedagógico da escola e sua participação na elaboração do mesmo, os pais foram unânimes em responder que não sabem o que é, e nunca participaram da elaboração de nenhum plano ou projeto da escola.

A escola sofreu uma reforma este ano de 2016, o que não justifica que a mesma não tenha seu PPP, mas infelizmente o Centro de Ensino “Kiola Costa”, antes da reforma já não contava com equipamentos adequados para a elaboração e armazenamento de seus trabalhos, depois da reforma então todos os poucos equipamentos que a escola tinha foi danificado. Houve também nesse mesmo período mudança de gestão, o que infelizmente também acarretou muitos problemas para todo o desenvolvimento do trabalho na escola, e até o momento a mesma funciona com muitas dificuldades, dificuldades essas que influem no resultado do processo de ensino e aprendizagem.

Perguntou-se também se a escola estimula a participação dos pais/família nas atividades escolares para melhorar a relação família e escola, 42% disse que sim, que sempre a escola estimula a participação dos mesmos em suas atividades, 34% disse que algumas vezes a escola estimula a participação dos pais, 12% disse que frequentemente e 12% dos entrevistados disseram que a escola nunca estimula a participação dos pais e ou responsáveis em suas atividades como mostra o gráfico abaixo.

Figura 3 – Grafico sobre o estímulo da escola para a participação dos pais nas atividades escolares.



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

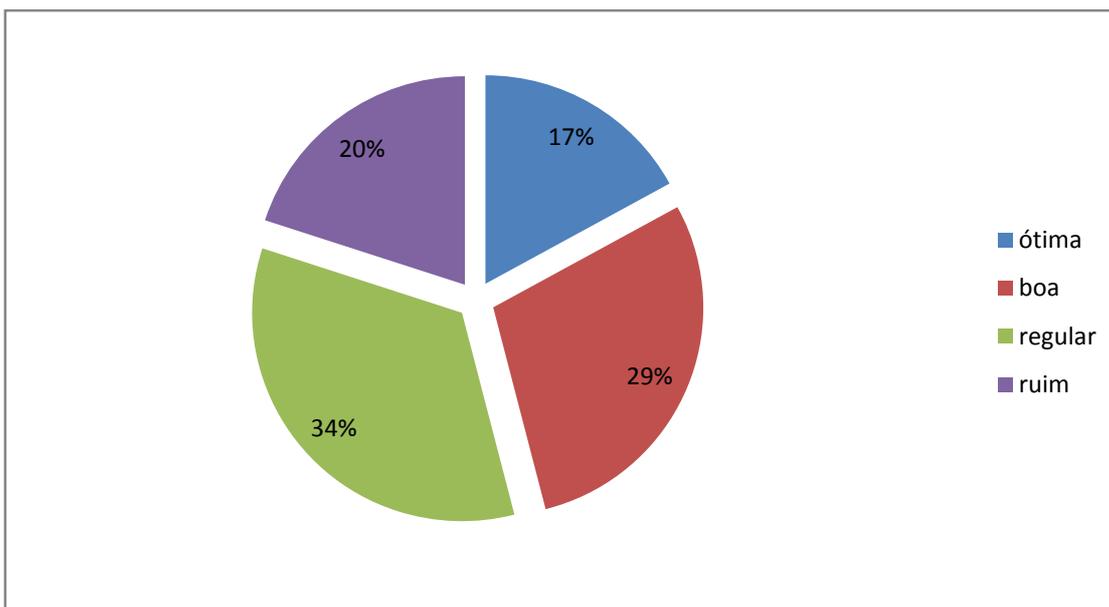
Também houve levantamento de dados sobre a existência do coordenador pedagógico no cotidiano da escola e a primeira questão relacionada diretamente a esse assunto foi se “há coordenador pedagógico na escola que seu filho ou filha estuda?”, e 74% dos pais e ou responsáveis responderam que sim, enquanto que 26% dos entrevistados disseram que não há coordenador pedagógico na escola que seu filho ou filha estuda. O que se observa por esses dados é que apenas um pouco mais de 70% dos pais entrevistados têm conhecimento que há esse profissional na escola.

Observa-se também que é necessário verificar os motivos pelos quais os pais e ou responsáveis entrevistados não sabem da existência do coordenador pedagógico na escola que seu filho ou filha estuda, talvez não tenha havido um entrosamento direto do coordenador para com a comunidade escolar, principalmente para com os pais, ou assim como pode não ter havido um trabalho de atuação direta do coordenador com as famílias dos estudantes, isso indica a necessidade de realização de um trabalho voltado para existência e atuação desse profissional na escola.

Devendo ser o coordenador pedagógico um elo entre escola, família e comunidade escolar, é extremamente importante que os pais tenham conhecimento não só da existência deste profissional na escola, mas que também saibam do papel ou das atribuições que o coordenador pedagógico deve desempenhar, até porque como já foi citado, uma das funções do coordenador pedagógico é *criar vínculos com as famílias*, compartilhando a educação das crianças, e para tanto é necessário que as atividades desenvolvidas pelo coordenador e ou pela escola permitam a vivência e a troca de experiência entre este profissional e as referidas famílias.

Com relação a avaliação da relação do coordenador pedagógico com a família dos alunos feita pelos entrevistados, o resultado o seguinte:

Figura 4: Gráfico sobre a relação do coordenador pedagógico com a família



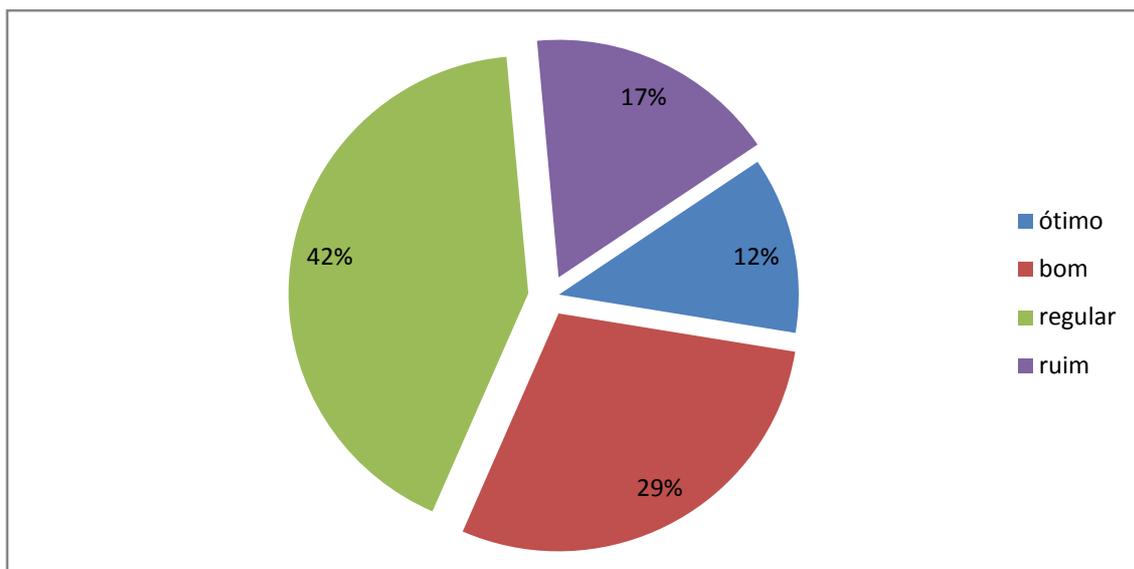
Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Esse gráfico expõe a visão da relação das famílias com o coordenador pedagógico segundo os pais e ou responsáveis dos alunos.

Apesar de 80% dos entrevistados fazerem uma avaliação positiva da relação do coordenador para com suas famílias, um percentual considerado relativamente alto fez uma avaliação negativa dessa relação, ou seja, 20% dos pais entrevistados disseram que consideram ruim a relação existente entre o coordenador pedagógico da escola que seu filho estuda e suas famílias. Nota-se que para esses 20% dos entrevistados, o coordenador pedagógico não está conseguindo cumprir com parte de suas funções essenciais que é exatamente criar vínculos com as famílias segundo Carvalho, Klisys e Augusto (2006), e isso é preocupante, pois demonstra que ele não está conseguindo atender parte da sua “clientela” como deveria.

Em se tratando da avaliação do trabalho do coordenador pedagógico na escola “Kiola Costa” pelos pais entrevistados constatou-se:

Figura 5: Gráfico sobre a avaliação do trabalho do coordenador pedagógico pelos entrevistados



Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Segundo os entrevistados o trabalho do coordenador pedagógico é visto de forma positiva, já que aproximadamente 80% deles conceituaram o trabalho do mesmo entre ótimo, bom e regular, isso pode ser visto como um indicativo de que mesmo havendo falhas mas há também um trabalho em andamento que já é observado pelos pais, ou podemos dizer que se os pais já estão vendo e avaliando o trabalho do coordenador pedagógico é porque de fato o mesmo já está provocando a mudança necessária para o desenvolvimento de um trabalho em conjunto, de parceria, de sincronicidade entre a escola e a família e como para também o envolvimento da comunidade escolar como um todo, já que algumas atitudes do coordenador são capazes de desencadear mudanças no cotidiano da escola, como:

Procurar atender às necessidades e desejos de todos que compõem a escola, o coordenador precisa estar sintonizado com os contextos social, cultural e educacional da escola, captando as necessidades e anseios da comunidade escolar; (Orsolon, 2003)

É necessário que o coordenador faça o papel da ponte, do elo entre todos os profissionais da escola não só para com os alunos, mas também que ele seja o elo entre a escola e as famílias, entre o currículo e as reais necessidades curriculares dos estudantes, que ele seja o profissional para ajudar o professor na busca de soluções para as dificuldades cotidianas que o professor enfrenta, que o coordenador seja o profissional que faça a ligação entre o professor e sua própria

formação continuada, pois só atuando assim o coordenador conseguirá atender as necessidades educacionais, culturais, sociais.

Atualmente fala-se muito em gestão democrática,

A Constituição Federal/88 estabeleceu princípios para a educação brasileira, dentre eles: obrigatoriedade, gratuidade, liberdade, igualdade e gestão democrática, sendo esses regulamentados através de leis complementares. Enquanto lei complementar da educação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96) estabelece e regulamenta as diretrizes gerais para a educação e seus respectivos sistemas de ensino. Em cumprimento ao art. 214 da Constituição Federal, ela dispõe sobre a elaboração do Plano Nacional de Educação – PNE (art. 9º), resguardando os princípios constitucionais e, inclusive, de gestão democrática. (Oliveira, Moraes, Dourado) [\(texto da biblioteca\)](#)

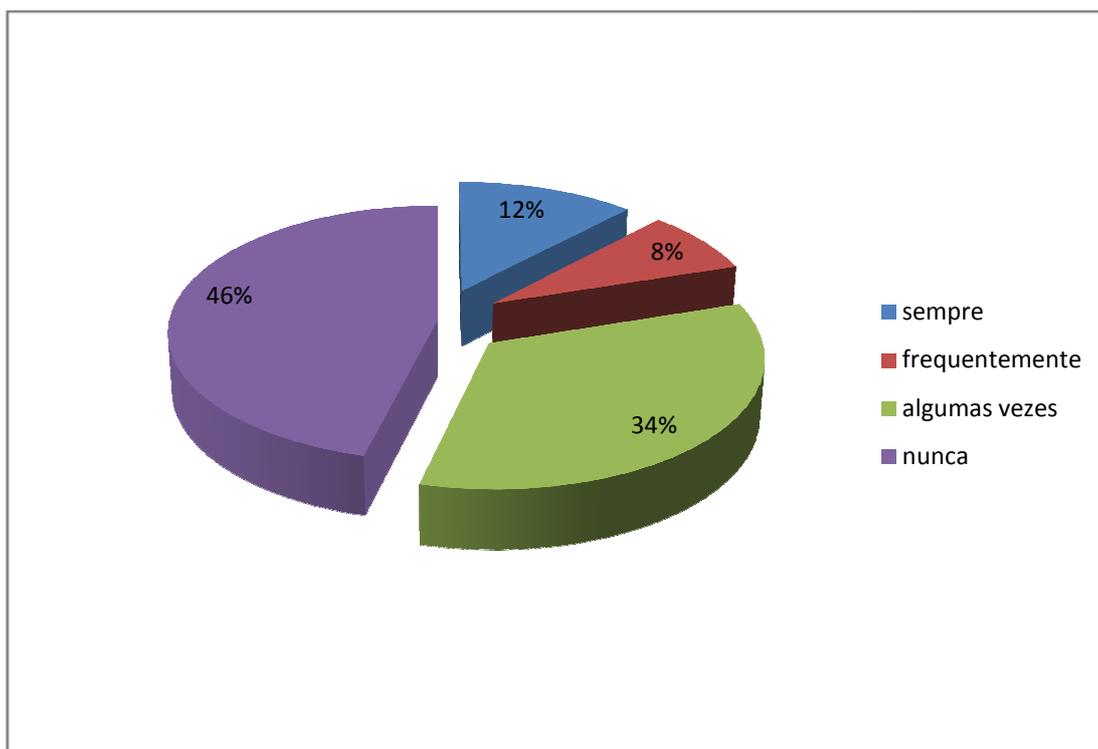
Como se pode vê a gestão democrática já não é uma expressão tão jovem, pois os documentos legais já a expressam desde a década de 1980, como é o caso da Constituição Federal Brasileira, e na década de 1990 pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ainda assim só atualmente a expressão é ouvida nas escolas, e que muitas vezes muitas pessoas têm dificuldades para entendê-la

A gestão democrática é entendida como a participação efetiva dos vários segmentos da comunidade escolar, pais, professores, estudantes e funcionários na organização, na construção e na avaliação dos projetos pedagógicos, na administração dos recursos da escola, enfim, nos processos decisórios da escola. (Oliveira, Moraes, Dourado) [\(texto da biblioteca\)](#)

Até então a participação efetiva nas decisões da escola dos vários segmentos que a compõe ainda caminha muitíssimo devagar, o que se observa ainda são ações que partem de atitudes e decisões tomadas por poucos no cotidiano da escola.

Aqui temos um exemplo dessa prática, pois quando perguntado aos pais se eles participam das decisões administrativas e pedagógicas da escola onde o seu filho estuda, dentre as opções foi citado:

Figura 6: Gráfico sobre a participação dos pais nas decisões administrativas e pedagógicas da escola



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Conforme mostra o gráfico podemos observar que quase metade dos pais entrevistados nunca participaram da tomada de decisões na escola onde o seu filho estuda, podemos ver que apenas 8% disse que sempre participa das decisões, o que infelizmente ainda mostra que as decisões tanto administrativas quanto pedagógicas são bem centralizadas.

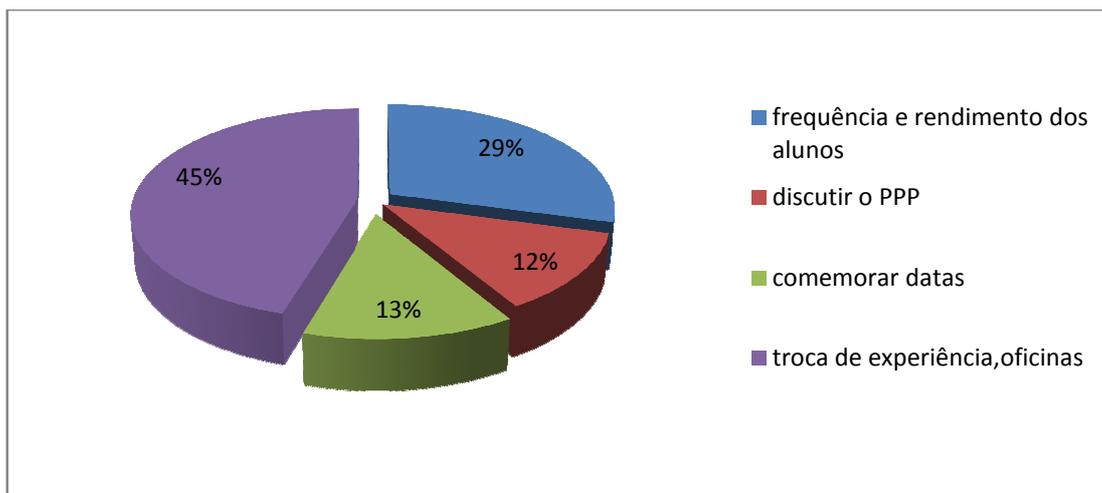
Sendo o objetivo deste trabalho discutir sobre o papel do coordenador pedagógico na relação família escola e sua importância para o processo de ensino e de aprendizagem, foi pedido aos pais e responsáveis que participaram da pesquisa que escolhessem dentre as opções sugeridas, as que poderiam ser desenvolvidas para melhorar a integração da família com a escola. As opções sugeridas foram:

- ✓ Reunião para informar sobre a frequência e rendimento dos alunos;
- ✓ Reunião para informar e discutir sobre o Projeto Político Pedagógico da escola;
- ✓ Reuniões para comemorar datas especiais (dia das mães, festa junina, natal e outras);

- ✓ Encontros para trocas de experiência, palestras e oficinas.

As escolhas dos entrevistados foram como mostra o gráfico:

Figura 7 – Gráfico sobre sugestões de atividades para melhorar integração família escola



Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Dentre as opções mais escolhidas pelos pais nota-se um interesse pela frequência e pelo rendimento escolar dos alunos, uma sugestão boa para se discutir o rendimento dos mesmos e seus interesses pelos temas das aulas. Como nos diz a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 em seu artigo 12, inciso VII,

Informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola (BRASIL, 2014, p.149).

Como se observa, a segunda opção mais votada, na verdade é uma obrigação dos estabelecimentos de ensino para com os pais ou responsáveis dos seus alunos, assim como também um direito assegurado por lei, ou seja, os pais e responsáveis têm o direito garantido por lei de serem informados sobre o rendimento e a frequência escolar dos seus filhos.

Talvez o que tenha motivado essa escolha por 29% dos pais participantes da pesquisa é que em 2012 foi implantado na rede estadual de ensino o Sistema Integrado de Administração de Escolas Públicas – SIAEP, e que a partir de então,

os alunos foram inseridos no sistema e conseqüentemente gerado um código para qua os educandos e os pais fazendo uso desse código e a data de nascimento do aluno passassem a ter acesso ao SIAEP e tomar conhecimento de quase totalidade do trabalho que é desenvolvido pela escola.

Como dito acima, o SIAEP disponibiliza quase totalidade do que é desenvolvido/trabalhado na escola, ficando fora apenas as relações desenvolvidas, no transcorrer das atividades, ou apenas o que não dá para ser transformado em palavras e digitado para o sistema.

Considerado até um bom sistema de Administração e acompanhamento, mas que para muitas famílias que têm seus filhos matriculados nas escolas estaduais, principalmente as que moram na zona rural, esse sistema dificulta o acompanhamento dos pais no desenvolvimento escolar dos filhos, visto que o acesso internet ainda é bem difícil em algumas localidades.

Com a implantação do Sistema Integrado de Administração de Escolas Públicas-SIAEP, o Centro de Ensino “Kiola Costa”, reduziu, praticamente eliminou os encontros com os pais e responsáveis para tratar sobre o rendimento e frequência dos alunos, com isso os pais que não têm acesso a internet não estão conseguindo acompanhar o rendimento e frequência de seus filhos, o que pode justificar a escolha por esta opção com 29% dos entrevistados.

É necessário que a gestão repense a prática de trazer de volta os encontros com os pais para informá-los sobre o rendimento e frequência de seus filhos como estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, fazendo isso na pessoa do coordenador pedagógico, já que uma das funções deste profissional é fortalecer os laços entre família e escola.

Reunião para informar e discutir sobre o Projeto Pedagógico da Escola, foi uma das opções escolhidas com 12% de preferência pelos pais entrevistados como sugestão de encontros para melhorar a integração entre a família e a escola. Como citado anteriormente, o Centro de Ensino “Kiola Costa”, não apresenta no momento um Projeto Político Pedagógico que tenha sido discutido com os interessados no processo de ensino e aprendizagem, provavelmente isso veio a contribuir pela escolha desta opção como sendo uma alternativa viável e necessária na tentativa de também aproximar um pouco mais a escola das

famílias. Como é sabido o Projeto Político Pedagógico é um instrumento importantíssimo para a vida da instituição.

O projeto político-pedagógico (PPP) é o instrumento que define os rumos que a escola deve tomar e as relações da escola com a comunidade escolar. Nele deve estar claro o que fazer, para que fazer e por que fazer. A elaboração do PPP é uma exigência legal da escola e visa dar um novo significado à vida e à atuação da escola, na medida em que essa construção se dá a partir da necessidade de estruturar propostas que norteiem as práticas educacionais. É um processo contínuo que vai se construindo ao longo do percurso de cada instituição de ensino (Melo, Dias, Jesus 2012).

Sendo o Projeto Político Pedagógico um instrumento que define os rumos que a escola deve tomar e as relações da mesma com a comunidade escolar, é natural que os pais e ou responsáveis que tenham esse entendimento queiram participar da discussão e elaboração do mesmo.

O PPP é o documento de maior completude na escola. Ele tem informações sobre toda a estrutura organizacional e funcionamento da escola, nos aspectos pedagógicos, administrativos, normas de funcionamento, proposta curricular, fins, objetivos, missão, princípios norteadores. Ele apresenta toda a disponibilidade da escola em termos de recursos humanos e materiais. Enfim, constam todas as reais intenções da escola, sua vontade política de agir como instituição no sentido de cumprir suas finalidades (Mesquita, Mineiro).

Podemos dizer que o PPP é o planejamento global da instituição, e sua construção deve ser a partir da participação de todos os atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Dentre as sugestões de atividades para integração das famílias com a escola, 13% dos pais e responsáveis escolheram a opção de reuniões/encontros para celebrar datas comemorativas como dia das mães, festas juninas, natal e outras.

O calendário civil está repleto de datas comemorativas que acabam adentrando as nossas escolas, e muitas dessas datas acabam fazendo parte do calendário escolar, sejam elas possuidoras de caráter religioso, civil ou cultural, e isso acontece devido ao fato de que as escolas têm autonomia para selecionarem o que devem ensinar a seus alunos.

Considerando o contexto no qual a escola está inserida, escolhem-se as datas que se relacionam com tal contexto e muitas vezes as comemorações festivas referentes a tais datas tornam-se cultura da escola, ou seja, parte do

currículo que trabalha a valorização daquilo que a comunidade escolar considera como importante.

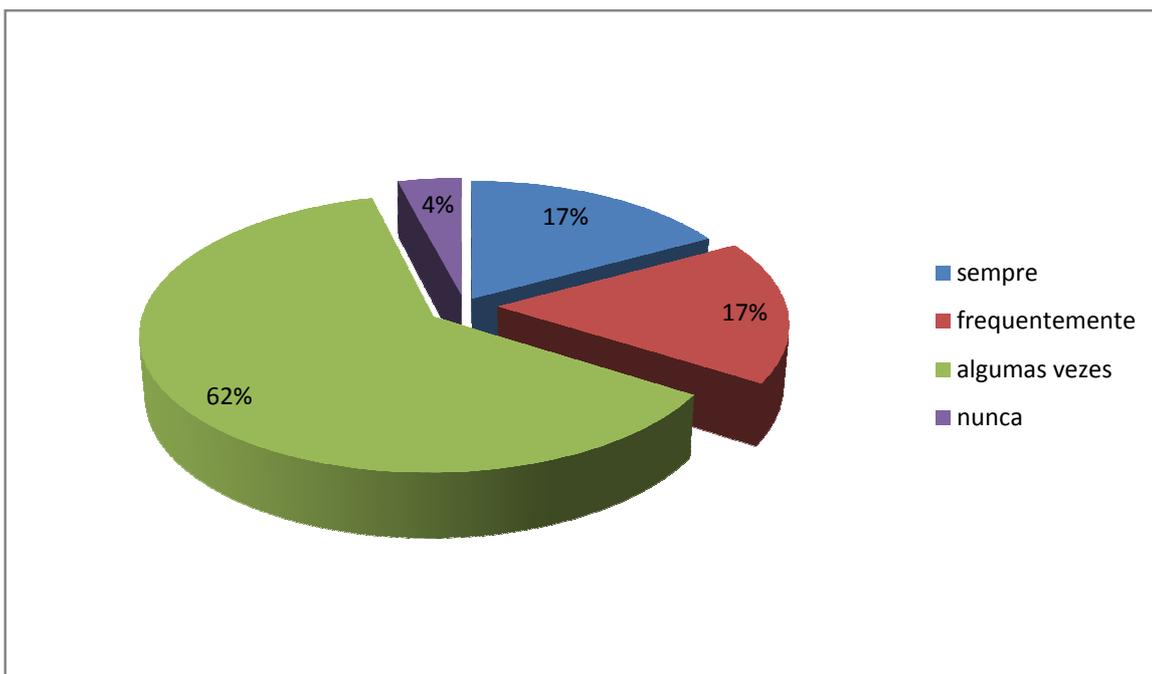
Acredita-se que para essa porcentagem dos entrevistados, as reuniões para comemorar algumas datas é realmente importante e na visão dessas pessoas esses momentos favorece a integração entre a escola e as famílias.

Outra sugestão escolhida por 45% dos entrevistados para integração entre a escola e as famílias, foi “encontro para trocas de experiências, palestras e oficinas”. A expressão troca de experiência aqui significa troca de saberes sistematizados e não sistematizados, aquilo que a escola passa de maneira formal e a comunidade de maneira informal, o chamado *modus vivendi* comunidade, ou seu modo de viver, seus valores, suas crenças, assim como também as perspectivas que a comunidade tem para com a escola.

Outro momento requerido pelos entrevistados foi o espaço para palestras entre a escola e os pais e responsáveis pois os mesmos sentem a falta de um diálogo mais formal entre a escola e a comunidade, assim como sentem falta também de um momento de troca de saberes práticos como um momento para a realização de oficinas, culturais e ou pedagógicas, ou um momento que favoreça uma interação mais consistente entre escola família comunidade.

Quando perguntado aos pais e responsáveis sobre visita à escola por iniciativa própria, as respostas foram conforme o gráfico.

Figura 8: Gráfico visita dos pais e responsáveis à escola por iniciativa própria



Fonte: Dados da pesquisa (2016).

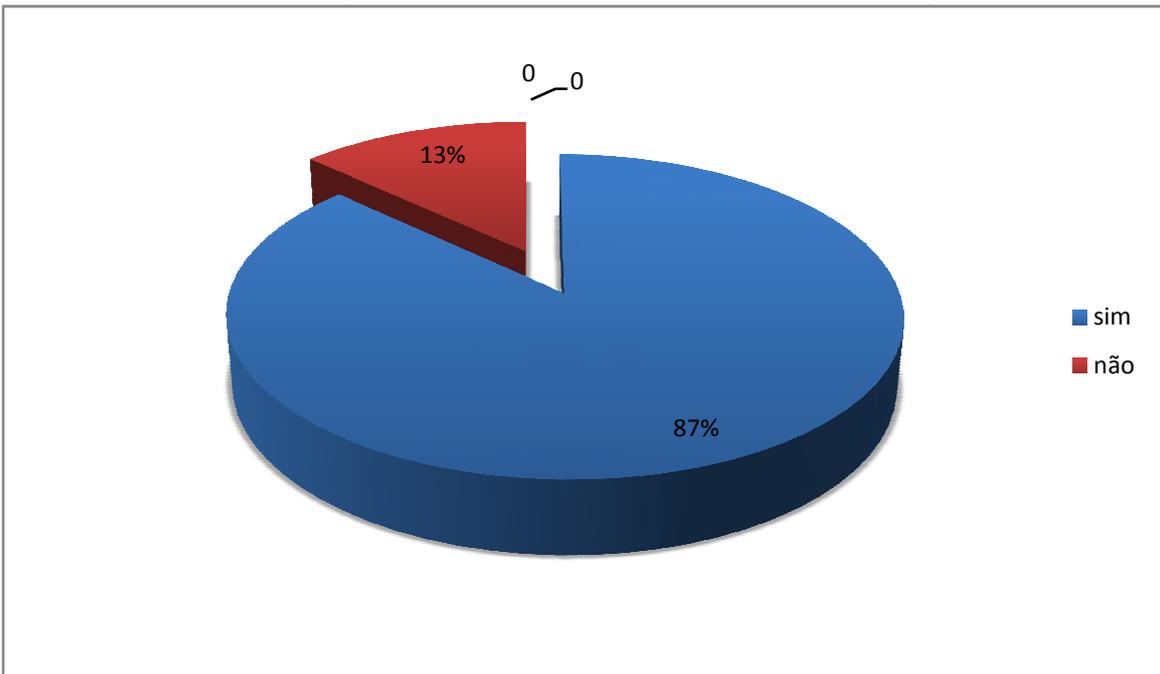
Como mostra o gráfico, 62% dos pais e responsáveis disseram que só algumas vezes visitam a escola por iniciativa própria, 17% disse que sempre, 17% disse que visita frequentemente e 4% disse que nunca visita a escola por iniciativa própria.

Observa-se por esse resultado que apenas 4% dos pais e responsáveis têm motivação para visitar a escola se não forem chamados pela mesma.

Nota-se que a maioria dos pais e responsáveis não se sentem motivados para visitar a escola de seus filhos, o que dá para supor que não há um entrosamento entre pais e responsáveis e a escola.

Foi questionado aos pais e responsáveis se eles acham importante o trabalho desenvolvido na escola pelo coordenador pedagógico, o resultado foi como mostra o gráfico:

Figura 9: importância do trabalho do coordenador pedagógico segundo os pais e responsáveis

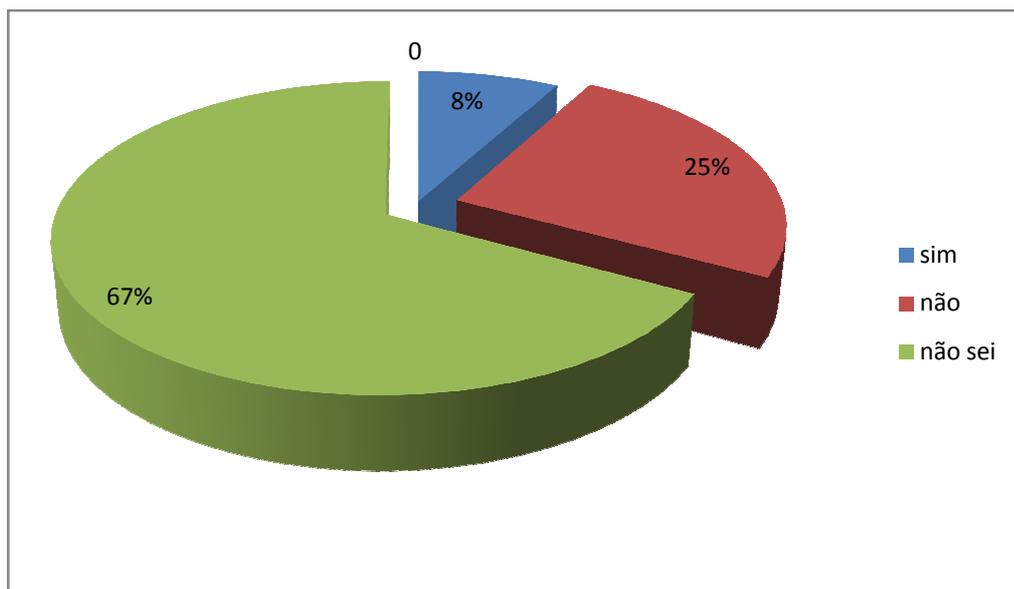


Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Segundo o gráfico, 87% dos pais e responsáveis acham importante o trabalho desenvolvido pelo coordenador pedagógico. Esse é um dado positivo pois significa que esses pais têm algum conhecimento sobre o trabalho que o coordenador pedagógico desenvolve.

Com relação ao Conselho Escolar, foi perguntado aos pais e responsáveis “a escola que seu filho estuda possui Conselho Escolar?” e as respostas foram:

Figura 10: Existência de Conselho Escolar



Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Observa-se por esse resultado que apenas 8% dos entrevistados afirmam que há conselho escolar, enquanto que 25% diz que não há e 67% diz não saber se há conselho escolar no Centro de Ensino “Kiola Costa”.

Conselho Escolar é um órgão colegiado muito importante para o bom funcionamento da escola e para a promoção da democracia. Ele é composto pelos vários segmentos presentes na escola e tem por objetivo promover a qualidade de ensino. Mas como se vê por esse resultado, a maioria dos pais não têm conhecimento sobre o colegiado escolar.

Como o senhor ou a senhora é recebido(a) quando vai à escola que seu filho ou filha estuda ?

A pergunta acima foi feita aos pais e responsáveis durante a pesquisa e 38% dos entrevistados disseram que são recebidos “normal” e 62% disseram que são recebidos muito bem.

Considerações finais

Considerando todo o trabalho realizado, é interessante se repensar em práticas para se aproximar ainda mais a família da escola. Escola e família são partes interessadas no processo de ensino e aprendizagem. Tanto a escola quanto a família têm responsabilidade na educação das crianças, cada uma com suas atribuições, mas é importante que essas duas instituições estejam lado a lado nesse processo como forma de garantir a qualidade do mesmo.

Como já citado anteriormente a família tem a função de transmitir valores morais, éticos, religiosos e todo um conjunto de conhecimentos que é geralmente repassado de forma oral e informal; valores esses que são importantíssimos para a construção da personalidade do ser humano enquanto ser social, sendo que todo esse acervo cultural e sua aplicabilidade constitui o que chamamos de educação.

Nenhum outro grupo social substitui a família, seja ela constituída no modelo tradicional com pai, mãe e filhos, seja ela constituída nos modelos contemporâneos, e independente de qual seja o modelo de sua constituição, a família tem a obrigação de assistir à seus membros, principalmente quando estes são crianças em processo de formação. Observa-se que é essencial que seja realizado um trabalho voltado para que as famílias de todos os alunos compreendam a importância dessa participação no processo de ensino e aprendizagem, assim como também compreendam a importância da educação para o desenvolvimento do ser humano, seu crescimento pessoal e para a ascensão social.

Observa-se pelos dados levantados que muitos pais ainda não se envolvem, não participam da vida escolar de seus filhos e nem participam das atividades desenvolvidas pela escola no geral. Muitos ainda são pais ausentes ou por não terem conhecimento da importância da participação na vida escolar dos seus filhos ou por não se sentirem confortáveis na escola, tanto que metade dos entrevistados disseram que só comparecem à escola quando são convocados pela mesma.

Muitos pais disseram que acham que a responsabilidade de educar é apenas da escola, e por isso não acompanham o desenvolvimento dos filhos no processo de ensino e aprendizagem. É provável que os que pensam dessa maneira não tiveram oportunidade de entender que a formação do ser humano acontece a partir das relações que ele desenvolve na sociedade em geral, como na

própria família, e que as relações familiares devem oferecer uma base sólida para o enfretoamento das relações que acontecem fora da família.

Como sugestão que a escola trabalhe a importância que a presença da família tem para seus filhos no processo de ensino e aprendizagem e que esse trabalho consiga alcançar as todas as famílias e principalmente as que não costumam frequentar a escola, e que seja feito de forma dinâmica, sem pressão, considerando e respeitando as particularidades das famílias mas, sem perder a objetividade do trabalho que é trazer as famílias para participarem da vida escolar de seus filhos. Que a escola abra espaço para ouvir as famílias/pais e responsáveis até de maneira bem informal como tentativa de quebrar as barreiras ali existentes, e criar momentos como *“tempo para conversa; bate-papo na escola; ouvindo a comunidade e outros.”* Para a partir daí a escola conhecer os pais/responsáveis/família dos seus alunos, e que isso não aconteça em datas comemorativas mas, em momentos espontâneos.

Considerando que a maioria dos entrevistados acredita que o desempenho escolar dos filhos pode melhorar com sua participação no mesmo, que seja realizado um trabalho aproveitando a credibilidade desses pais e responsáveis com o intuito de se conseguir aproximar os que ainda não participam da vida escolar de seus filhos.

É interessante que todo esse trabalho de aproximar a família da escola, seja realizado por um profissional que tenha dentre suas atribuições, a função de estabelecer conexões entre os diversos segmentos da escola, como é o caso do coordenador pedagógico.

Faz-se necessário que o coordenador pedagógico trabalhe para além de estimular os pais e responsáveis a se fazerem presentes na escola espontaneamente e participarem da vida escolar dos filhos, também se mostrar disposto como membro da comunidade escolar que está para contribuir com a qualidade de todo o trabalho desenvolvido na escola, como também melhorar a relação entre família e escola e conseqüentemente o atendimento à comunidade assim como a forma como esse profissional é visto pela comunidade.

Sugere-se também a realização de encontros para discussão e elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola, e órgãos colegiados para que a escola

atenda da melhor maneira possível e com um certo padrão de qualidade a comunidade que a mantém.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda R. **O relacionamento interpessoal na coordenação pedagógica**. In. : ALMEIDA, Laurinda R. PLACCO, Vera M^a N. de S. O coordenador pedagógico e o espaço de mudança. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

BARTMAN, Thomas S. **Administração: Construindo vantagem competitiva** São Paulo: Atlas, 1998.

CARVALHO, Silvia Pereirade;KLISYS,Adriana;AUGUSTO,Silvana. (orgs.). **Bem-vindo, mundo!: crianças, cultura e formação de educadores**. São Paulo:Peirópolis, 2006.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo**. 22^a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014, 581 páginas.

DESSEN, Maria Auxiliadora. POLONIA, Ana da Costa. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. Universidade de Brasília, Distrito Federal, Brasil. Disponível em www.scielo.br/paideia. acesso em 29 de junho de 2016

DAVIES, D., Marques, R., & Silva, P. (1997)**Os professores e as famílias: A colaboração possível**(2a ed.). Lisboa: LivrosHorizontes

Eisenberg, N., Fabes, FA., Shepard, S. A., Guthrie, I. K., Murphy, B. C., Reiser, M. (1999). **Parental reactions to children's negative emotions: Longitudinal relations to quality of children's social functioning**. *Child Development*, 70(21), 513-534.

NOVÍSSIMO Aulete **dicionário contemporâneo da língua portuguesa**. GEIGER. Paulo org. 2012. ensino médio da educação..

OLIVEIRA, C. B. E. de; ARAUJO, C. M. M. **A relação família-escola: intersecções e desafios**. *Estudos de psicologia*, Campinas, v. 27, n. 1, 2010, p. 98-108.

OLIVEIRA, L. C. F. **Escola e família numa rede de (des)encontros: um estudo das representações de pais e professores**. São Paulo: Cabral Editora, 2002.

PINTO, U. de A. **Pedagogia Escolar Coordenação Pedagógica e Gestão Educacional**. São Paulo: Cortez, 2011.p.151-152

REIS, Fátima. Disponível em: www.werartigos.com. Acesso em 20/08/2008.

GIACAGLIA, L. R. A.; PENTEADO, W. M.A. **Orientação educacional na prática: princípios, histórico, legislação, técnicas, instrumentos**. 6 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

JESUS, Saul **Influência dos Professores sobre os Alunos**. Coleção Cadernos Pedagógicos. N.º34 Porto: Edições Asa, 1996, p. 27.

ORSOLON, Luzia A. M. **O coordenador/formador como um dos agentes de transformação da/na escola**. In: ALMEIDA, Laurinda R.; PLACCO, Vera M. N. S. (Orgs). **O coordenador pedagógico e o espaço de mudança**. São Paulo: Loyola, 2003

VASCONCELOS, Celso do Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2004

Volling, B. L., & Elins, J. (1998). **Family relationships and children's emotional adjustment as correlates of maternal and paternal differential treatment: A replication with toddler and preschool siblings**. *Child Development*, 69(6), 1640-1656.

MELO, Neilton Falcão de. DIAS, Robson Cledson de Jesus. JESUS, Vanusa de. **O coordenador pedagógico frente à construção do Projeto Político Pedagógico da Escola**. VI Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade, São Cristóvão, SE/Brasil, 20 a 22 de setembro de 2012. Disponível http://educonse.com.br/2012/eixo_17/PDF/40.pdf. acesso em 10 de outubro de 2016

OLIVEIRA, João Ferreira de. MORAES, Karine Nunes de. DOURADO, Luiz Fernandes. **Políticas e Gestão na Educação. Gestão escolar democrática: definições, princípios e mecanismos de implementação**. Disponível em

http://escoladegestores.mec.gov.br/site/4sala_politica_gestao_escolar/pdf/texto2_1.pdf. acesso

MESQUITA, Andreya Márcia Mendes de. MINEIRO, Elenilze Rodrigues. CARDOSO, Ivoneide da Conceição. BARBOSA, Livia Maria Coimbra. ROCHA, Silvalde de Souza Martins. SANTOS, Susana dos Anjos. **projeto político pedagógico: sua aplicação como um instrumento de organização escolar e de transformação social**. TERESINA. PI2009. Disponível em <http://www.webartigos.com/artigos/projeto-politico-pedagogico-ppp/43146/> acesso em 08 de setembro de 2016.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**/ Secretaria Especial dos Direitos Humanos; Ministério da Educação, Acessoria de Comunicação Social.- Brasília: MEC, ACS2005, 77 páginas.

Biblioteca digital da câmara dos deputados Centro de documentação e informação Coordenação de biblioteca. **Constituição da República do Brasil**, 35ª ed, 2012, 446 páginas. Acesso em 10 de outubro de 2016, disponível em https://www.google.com.br/search?q=constitui%C3%A7%C3%A3o+federal+de+1988&ie=utf-8&oe=utf-8&client=firefox-b-ab&gfe_rd=cr&ei=QaMjWO2dE-yU8QelwZSoCw

APÊNDICE

Questionário aplicado aos pais e responsáveis

OBJETIVO

Levantar dados referentes ao distanciamento da família da escola e verificar o papel do coordenador frente a essa relação.

Senhor pai ou responsável Senhora mãe ou responsável você não precisa se identificar

QUESTIONÁRIO PARA OS PAIS E OU RESPONSÁVEIS

- 1) O senhor ou a senhora frequenta a escola do seu filho em média de quantas vezes no ano letivo ?
 - a) 1 vez
 - b) 2 vezes
 - c) 4 vezes
 - d) 5 ou mais vezes

- 2) O senhor ou a senhora acha importante os pais frequentarem (ou visitarem a escola que os filhos estudam ?
 - a) sim
 - b) não

- 3) Muitos pais não frequentam a escola dos filhos. Na sua opinião isso acontece porque ?
 - a) Não são informados que deveriam frequentar a escola.
 - b) não veem importância em frequentar a escola de seus filhos
 - c) pensam que a responsabilidade de cuidar do processo de ensino e aprendizagem é só da escola.
 - d) outros

- 4) O senhor ou a senhora concorda com a afirmação de que muitos pais só frequentam a escola em eventos comemorativos ? (festas)
 - a) sim
 - b) não

- 5) O senhor ou a senhora se considera um pai/mãe participativo na vida é no acompanhamento escolar do seu filho ou filha ?
 - a) sim

b) () não

6) A escola que seu filho estuda possui Conselho Escolar:

a) () Sim

b) () Não

c) () Não Sei

7) A relação da sua família com a escola do seu filho ou filha é harmoniosa?

a) () Sempre

b) () Algumas Vezes

c) () Nunca

d) () Não Sei

8) A sua família se envolve com as atividades e eventos da escola de seu filho ou filha?

a) () Sempre

b) () Algumas Vezes

c) () Nunca

d) () Não Sei

9) O senhor ou a senhora considera a educação escolar importante?

a) () Sim

b) () Não

c) () Às Vezes

10) O senhor ou a senhora vai à escola com qual frequência?

a) () Não costumo ir, porque não acho importante

b) () Só vou se as notas estiverem baixas

c) () Vou nas reuniões, quando sou chamado

d) () Vou sempre que posso, para saber se está tudo bem

e) () Outro

11) Se vai à escola com frequência, como o senhor ou a senhora avalia o diálogo entre a escola e a família?

a) () Boa

b) () Regular

c) () Ruim

12) Como o senhor ou a senhora é recebido quando vai à escola?

- a) () Muito bem
- b) () Normal
- c) () Com indiferença

13) O senhor ou a senhora considera que a sua participação junto à escola pode melhorar o desempenho e aprendizagem de seu(sua) filho(a)?

- a) () Sim, acredito
- b) () Só o comportamento
- c) () Talvez
- d) () Não

14) O senhor ou a senhora conhece o Projeto Político Pedagógico da escola que seu(sua) filho(a) estuda?

- a) () Sim
- b) () Não
- c) () Não sei o que é

15) O senhor ou a senhora participou da construção do Projeto Político da escola?

- a) () Sim
- b) () Não

16) O senhor ou a senhora participa das reuniões quando convocado?

- a) () Sempre
- b) () Frequentemente
- c) () Algumas Vezes
- d) () Nunca

17) O senhor ou a senhora procura a escola por iniciativa própria?

- a) () Sempre
- b) () Frequentemente
- c) () Algumas Vezes
- d) () Nunca

18) Na sua opinião a escola estimula a participação dos pais nas atividades escolares para melhorar a relação família e escola?

- a) () Sempre
- b) () Frequentemente
- c) () Algumas Vezes
- d) () Nunca

19) O senhor ou a senhora participa nas decisões administrativas e pedagógicas da escola que seu filho estuda?

- a) () Sempre

- b) () Frequentemente
- c) () Algumas Vezes
- d) () Nunca

20) Em sua opinião, que atividades poderiam ser desenvolvidas para melhorar a integração entre a escola e a família?

- a) () Reunião de pais para informar sobre a frequência e rendimento dos alunos
- b) () Reunião para informar e discutir sobre o Projeto Político Pedagógico da escola
- c) () Reuniões para comemorar datas especiais (dia das mães, natal, festa junina e outras)
- d) () Encontros para trocas de experiência, palestras e oficinas
- e) () Outros

21) Na escola que seu filho estuda tem coordenador pedagógico

- a) () sim
- b) () não

22) Como o senhor avalia o trabalho do coordenador pedagógico da escola que seu filho estuda

- a) () ótimo
- b) () bom
- c) () regular
- d) () ruim

23) Como o senhor ou a senhora avalia a relação do coordenador pedagógico da escola que seu filho estuda com a sua família

- a) () ótima
- b) () boa
- c) () regular
- d) () ruim

24) O senhor ou a senhora acha importante o trabalho desenvolvido pelo coordenador pedagógico que seu filho estuda

- a) () sim
- b) () não